

Atendimento integral no ensino fundamental: contribuição para uma política pública no município de Farroupilha/RS

Full attendance in elementary school: contribution to a public policy in the municipality of Farroupilha / RS

Priscila Portela
Rede Pública Municipal de Farroupilha/RS
Marcia Finimundi Nóbile
Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS
Porto Alegre-Rio Grande do Sul-Brasil

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar a relação entre as atividades realizadas pelos educandos no turno inverso da escolarização e a sua preferência por atividades complementares, para a possibilidade da oferta no município. Foram questionados 885 estudantes, de 11 a 16 anos, de oito escolas públicas de Farroupilha, RS, Brasil. A identificação foi feita através de um questionário, onde se obteve os seguintes resultados de preferências dentro de cada área: 41% atividades esportivas, 29% atividades tecnológicas, 19% atividades culturais e 11% atividades que envolvem ciência. As preferências citadas em cada modalidade são apresentadas ao longo do artigo. As atividades complementares foram relacionadas por gênero e turno escolar dos educandos. Conclui-se a importância de analisar e avaliar a preferência de atividades ofertadas aos estudantes, para a melhoria na qualidade da educação pública, no intuito de cultivar o conhecimento e possibilitar descobertas de competências e habilidades de estudantes, além disto, os dados poderão auxiliar na proposta de atendimento integral ofertada pelo município.

Palavras-chave: atividades complementares, ensino fundamental, política pública educacional.

Abstract

This study aims to present the relationship between the activities performed by students in the opposite shift of schooling and their preference for complementary activities, for the possibility of offering in the municipality. 885 students, aged 11 to 16 years, from eight public schools in Farroupilha, RS, Brazil, were questioned. The identification was made through a questionnaire, which obtained the following preference results: 1) soccer; 2) drawing, painting or graphite; 3) computer science; 4) dance; 5) fights; 5) cinema. Complementary activities were related by gender and school shift. It is concluded the importance of analyzing and evaluating the preference of activities offered to students, to improve the quality of public education, in order to cultivate knowledge and enable students to discover their skills and abilities. proposal for comprehensive care offered by the municipality.

Keywords: complementary activities, elementary education, educational public policy.

Introdução

A educação é fator primordial em nossa sociedade, visto que é a partir dela que, desde cedo, é construída uma base sólida para o desenvolvimento dos cidadãos que irão, futuramente, serem os indivíduos responsáveis pelos lugares políticos, sociais e econômicos existentes, participando de decisões e exercendo funções essenciais para a sociedade. Para tal, é de suma importância que esses estudantes tenham uma educação de qualidade desde cedo, no ensino fundamental.

Aliado a isso, faz-se necessário a oferta além das quatro horas escolares obrigatórias, um espaço para as mais diferentes manifestações dos estudantes, um espaço de atividades capazes de desenvolvê-los no âmbito pessoal, social, profissional e humano. Trata-se de uma ampliação das atividades realizadas, porém, com um cunho mais lúdico, e em áreas diversas, que envolva a crianças e os jovens em atividades instigantes e lhes oportunize essas vivências.

De acordo com a LDB, de 20 de dezembro de 1996, em referência ao Art. 34º: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.”.

De acordo com Krolow e Casteleins (2009):

Sem dúvida se analisarmos o preâmbulo e as finalidades da lei da educação de qualquer país, é possível notar que de maneira mais ou menos explícita o objetivo principal da educação do aprendiz é o desenvolvimento pleno, a educação integral, a educação de todas as potencialidades.

Desta forma, tem-se como parâmetros já escritos a serem implementados nas escolas públicas a nível nacional – o aumento da jornada escolar, este, porém, não deve ser considerado como um simples aumento da carga horária, não utilizar esse espaço para desenvolvimento de “mais do mesmo”, ou seja, conteúdo ou reforço escolar, mas sim, um espaço focado na aprendizagem lúdica, explorando outras áreas, que muitas vezes os estudantes não tem oportunidade de acesso – esporte, cultura, arte, entre outras- as quais contribuem para o desenvolvimento das suas diversas potencialidades. A aprendizagem acontece também na forma lúdica, no brincar, no lazer, no explorar, no trocar, fontes de desenvolvimento imensuráveis – físicas, psicológicas, sociais, neurológicas, sendo que muitas vezes são esquecidas por falta de estímulos e oportunidades.

Segundo Brasil (2012):

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens.

A oferta de atividades complementares, embora seja muito conhecida, e também comentada, é uma proposta inovadora e ainda em construção nos municípios, como no município de Farroupilha/RS, sendo um grande desafio para todos os envolvidos. Todavia, é uma possibilidade de ampliação e revolução do sistema educacional, que há muito precisa de mudanças deste âmbito para dar um passo em relação ao progresso. Mais do que isso, precisa de pessoas que abracem a causa, acreditando que o futuro da nação só terá uma base sólida a partir de uma educação de ensino e qualidade, ultrapassando os muros da escola e estimulando os estudantes a serem cidadãos na busca do desenvolvimento em um contexto geral.

Conforme o Manual de Educação Integral – PPDE (2009, p. 88):

A Educação Integral constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por intensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na corresponsabilidade por sua formação integral.

Segundo Cavaliere (2009, p. 9):

Quando se busca a ampliação da atuação da escola, através de parcerias externas a ela, a estabilidade e valorização do quadro profissional administrativo e docente é a garantia da continuidade do trabalho, da preservação dos interesses educacionais coletivos e da qualidade das ações educativas.

Restituir a condição de ambiente de aprendizagem da comunidade e transcender à escola como único espaço de aprendizagem representa um movimento de construção de redes sociais e de cidades educadoras, apresentando construção de conhecimento, por meio da observação, da experimentação, da interação e, principalmente, da vivência (BRASIL, 2012).

Há uma necessidade de realização das potencialidades de cada indivíduo, para que cada educando possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as diversas dimensões do sujeito. (GUARÁ, 2006, p.16 apud MOLL, 2008, p.11). É justamente na participação e envolvimento com as atividades complementares que os estudantes podem descobrir e ampliar as suas potencialidades, descobrindo suas maiores aptidões. Partindo disso, sente-se a necessidade de um olhar mais atento à educação brasileira, e o investimento para que esses planejamentos se realizem.

Uma vez que o surgimento de novos parâmetros de ensino público tem demonstrado a realidade da educação no Brasil, tem se tornadas evidentes as necessidades nas quais é preciso investir no sentido de aperfeiçoar as condições relacionadas à realidade do ensino público brasileiro (FINIMUNDI, 2012).

A participação em atividades complementares na escola capacita o estudante a um melhor desenvolvimento, além de afastá-lo da violência cotidiana e envolvê-lo em atividades que lhe trazem, além de ocupação, benefícios para a construção de maiores conhecimentos e habilidades.

Os estudantes necessitam de um local que os possibilite desenvolver não só o conteúdo da grade curricular, mas atividades diversas dentre as quais possam exprimir suas habilidades. A ampliação da jornada escolar permite um espaço que muitas vezes os tira das ruas, ou mesmo do ócio e permite uma variedade de benefícios, bem como o desenvolvimento dentre todas as atividades oferecidas.

É uma experiência que visa benefícios duradouros ao longo do tempo, que além de ser um fator que mantém o aluno na escola, o faz aprender de maneira significativa e o envolve em múltiplas atividades educativas. Trata-se de promoção da educação em todos os sentidos, permitindo acesso a todos os jovens e possibilitando uma mudança não só neles, mas em todo processo educacional. No entanto, para isso, é necessário consultar o protagonista desse sistema, o estudante, e questioná-lo quanto às suas principais motivações. Quando o estudante se sente motivado, ele permite o desenvolvimento de suas capacidades e aprimoramento de suas habilidades.

Conforme Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. A motivação pode ser entendida como algo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que

canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO; COELHO, 1996). Ainda segundo Bzuneck (2000, p. 10) “toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade”. Os mesmos autores afirmam ainda que “na vida humana existe uma infinidade de áreas diferentes e o assunto da motivação deve contemplar suas especificidades” (BZUNECK, 2000, p. 10).

Desta forma, é de extrema importância investigar a preferência das atividades pelos estudantes. A proposta só terá resultados satisfatórios se as atividades despertarem a atenção dos estudantes, e de fato os envolver, fazendo com que se sintam motivados a aprender e participar. É em vão ofertar recursos que as crianças e adolescentes não se sintam estimulados a participar, sendo assim, a investigação nesse meio, para uma área mais definida de seus desejos e vontades, permite a aplicação de atividades complementares de forma mais clara, ampliando as possibilidades de oferta.

Obviamente, as atividades precisam estar dentro dos recursos oferecidos, tanto em espaço físico como conteúdo, no entanto, é possível dar aos estudantes um norte das atividades possíveis, e dentro dessas, os mesmos podem ter voz ativa e de fato serem agentes ligados diretamente à escolha de um projeto que eles mesmos são beneficiados.

No entendimento de Glat e Nogueira (2002, p.26), a permanência dos alunos em tempo diferenciado de seu horário escolar “implica uma reorganização do sistema educacional, o que acarreta a revisão de antigas concepções e paradigmas educacionais na busca de se possibilitar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social desses alunos, respeitando suas diferenças e atendendo às suas necessidades”. Isso nos leva a conclusão de que as atividades de contraturno escolar são criadas, visando o desenvolvimento de crianças e adolescentes em relação ao desempenho escolar.

Martins (2009) destaca, “as crianças brasileiras não passam, em média, mais de quatro horas por dia nas unidades de Ensino Fundamental [...]”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) pede a ampliação desse tempo. O modelo utilizado no país é bem diferente dos que são praticados em países que são considerados referência em educação, onde as crianças permanecem o maior tempo possível na escola. O contraturno é uma estratégia utilizada para manter as crianças e adolescentes na escola, buscando aprendizagem e socialização com todos no âmbito educacional, inclusive para diminuir o

nível de vulnerabilidade em que muitas crianças e adolescentes se encontram. De acordo com Cavalieri (2002, p. 249):

[...] recentes políticas públicas que buscam garantir a permanência das crianças na escola revelam a percepção, por parte da sociedade, de que existe a necessidade de construção de uma nova identidade para a escola fundamental, sendo a primeira e indispensável condição para a integração efetiva de todas as crianças na escola.

Dentro da importância da criação dessas atividades, o interesse do estudante é o ponto essencial para que esse sistema funcione com eficiência. Somente a partir da identificação de que atividades os estudantes sentem-se estimulados a desenvolver é que pode se ter uma base sólida e concreta para a organização e implementação dessa proposta.

Seria mais prático oferecer atividades que estão mais próximas do alcance no momento ou mesmo as que, por tempo indeterminado, os responsáveis julgam ser melhores. No entanto, é na voz ativa do estudante que encontramos, se não as respostas, caminhos para melhores ofertas cabíveis dentro a vontade dos estudantes e a possibilidade governamental, estimulando as crianças e jovens a participarem de atividades complementares em suas escolas e garantindo, dessa forma, a eficácia da proposta.

É o que destaca Morin (2004), sobre a mudança necessária no modelo atual de educação, sendo necessário criar meios de transmissão do conhecimento a serviço da curiosidade dos alunos. Mais do que isso, não se pode ignorar a curiosidade das crianças e adolescentes. Eis aqui o ponto fundamental da implementação de atividades complementares, talvez, não tenha sido explorado até então: sair do que julgamos melhor para, então, detectar o que, de fato, estimula nossas crianças e adolescentes a envolverem-se nessa proposta, rica em aprendizado.

O Município de Farroupilha/RS oferta atendimento integral em três espaços, vinculados às escolas municipais de ensino fundamental. Nestes espaços são ofertadas atividades complementares as das escolas, no turno inverso da escolarização. O município optou por esta forma de política pública devido à falta de espaço nas escolas e também para oportunizar o atendimento integral. Outro motivo por esta forma de oferta, é que nem todos os estudantes ou suas famílias necessitam ou optam pelo atendimento integral. Entre as atividades ofertadas – atividades esportivas diversas, informática, música, educação

ambiental, oficinas de Matemática e Língua Portuguesa - também há um horário diário, específico, para a realização das tarefas de escolarização com um (a) professor (a) de apoio.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi investigar as preferências de atividades complementares de estudantes de oito escolas, do 5º ao 9º ano, de forma a auxiliar no bom atendimento do ensino integral no município.

Método

O presente estudo foi realizado no Município de Farroupilha/RS, Brasil. A amostra final foi composta por 885 (oitocentos e oitenta e cinco) estudantes de renda baixa e média baixa, de 8 escolas públicas do Ensino Fundamental. O estudo foi realizado em 2014. Os critérios de inclusão foram: escolas que tem possibilidade de ofertar atividades complementares, escolas que já ofertam alguma atividade complementar ao menos uma vez por semana. Os critérios de exclusão foram: alunos menores de 10 anos e maiores de 16 anos (por já terem condições de escolarização para frequentar um curso superior e já poderem atuar no mercado de trabalho), alunos que não responderam o questionário ou que o responderam parcialmente.

O cálculo amostral foi baseado nas escolas que ofertam pelo menos uma atividade complementar. A amostra equivale aproximadamente a 13% dos alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Farroupilha/RS.

Instrumentos

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado para investigar as preferências dos estudantes pelas atividades complementares. Esse questionário foi composto por 11 perguntas, sendo que os estudantes podiam escolher mais de uma opção de resposta em cada uma delas. Dentro do questionário destacam-se as perguntas de múltipla escolha, e um espaço aberto para outras respostas, as quais, juntas, foram categorizadas em: esporte; educação ambiental e científica; cultura e artes; comunicação e uso de mídias (tecnológicas).

Procedimentos

Após a obtenção das autorizações para realização da pesquisa, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Informado por parte dos responsáveis, o questionário foi aplicado em sala de aula. A análise foi baseada nas questões específicas,

referente à preferência de atividades dos educandos, nos dois turnos escolares (manhã e tarde).

Análise estatística

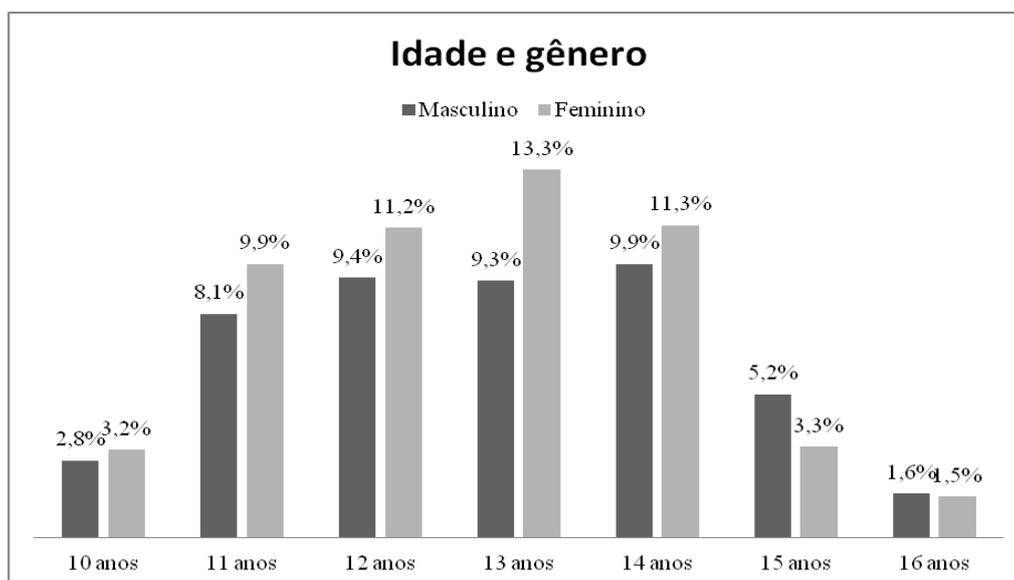
A análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS 18.0 (2010). Para análise dos resultados foram realizados cruzamento de dados e análises das variáveis: turno escolar, idade e gênero.

Resultados e discussões

O total da amostra foi 885 estudantes. As idades variaram de 11 a 16 anos, sendo 46,3 % do sexo masculino e 53,7 % do sexo feminino, mostrando uma distribuição equilibrada entre os gêneros. Do total da amostra, 565 estudam no turno da manhã e 320 estudam no turno da tarde. As respostas dos 885 estudantes avaliadas em relação às suas preferências de atividade complementares são apresentadas em figuras e tabelas.

O período de aula apresenta 565 (63,8%) estudantes no período da manhã e 320 (36,2%) estudantes no período da tarde, característica que reflete a política pública do município, onde a maior parte dos estudantes do 6º ao 9º ano frequenta o turno matutino. A população é distribuída igualmente entre gêneros nos 2 turnos, com maior número populacional entre 11 anos e 14 anos (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição por idade e gênero (2018)

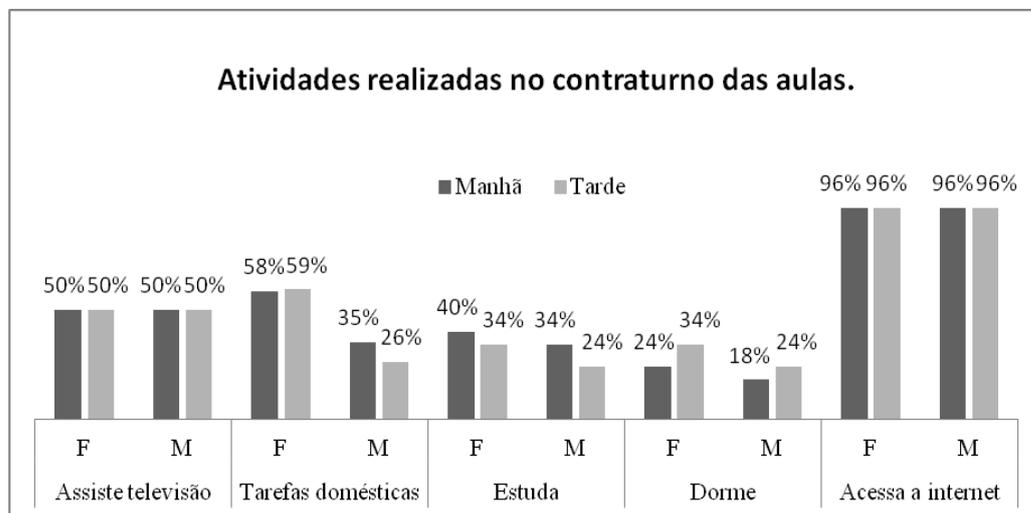


Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao serem questionados sobre o que faziam em casa, no contraturno escolar, os estudantes expuseram respostas semelhantes, as quais foram categorizadas em: acessa a

internet, assiste televisão, realiza tarefas domésticas, estuda/faz os temas de casa e dorme. Os resultados obtidos apresentam-se no gráfico abaixo, sendo a primeira coluna de cada questão os percentuais femininos (F), e a segunda coluna, os masculinos (M).

Figura 2 – Atividades realizadas pelos educandos no contraturno escolar (2018)

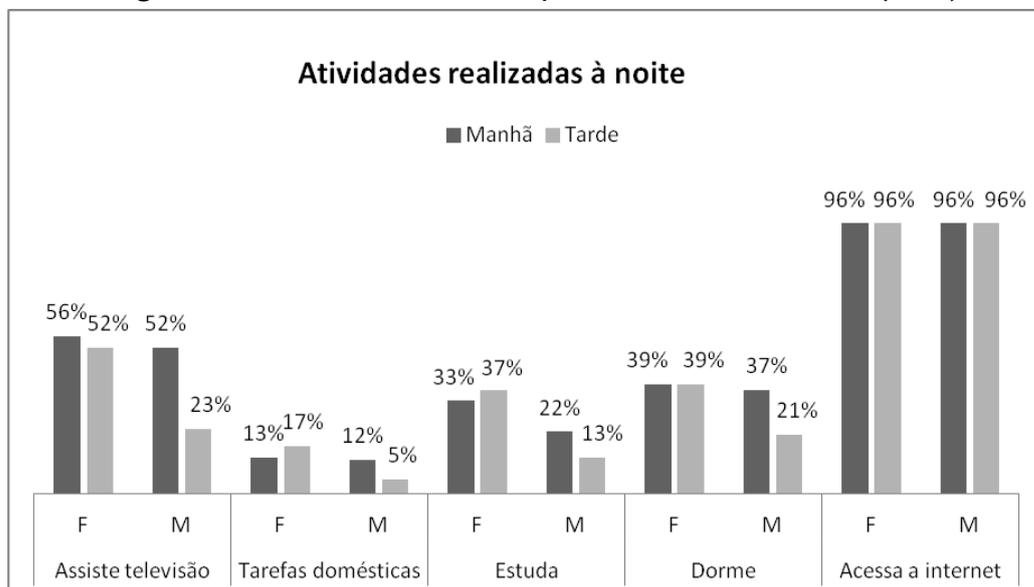


Fonte: Elaborado pelas autoras

Com esta questão, é perceptível o uso da internet em quase toda a amostra, não se diferenciando em turno ou gênero. Pode-se dizer que assistir televisão também é um resultado muito expressivo: praticamente metade da amostra ocupa seu tempo assistindo televisão, e que isto não se diferencia entre turnos, nem entre gêneros; trata-se de uma atividade recorrente entre todos os grupos de estudantes. As meninas auxiliam nos deveres domésticos muito mais do que os meninos, em ambos os turnos e também dormem mais.

Quando questionados sobre as mesmas atividades, no turno da noite, foram obtidos os seguintes resultados, categorizados conforme o gráfico abaixo:

Figura 3 – Atividades realizadas pelos educandos à noite (2018)



Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim, à noite, o percentual de quem utiliza a internet permanece o mesmo, sendo este, extremamente elevado, em todas as categorias. Assistir televisão também manteve um nível elevado de percentual (cerca de 50%), diferenciando-se somente nos meninos do turno da tarde, onde o percentual baixou. O hábito de fazer tema diminuiu, e as meninas ainda se sobressaem aos meninos. O percentual de atividades domésticas baixou à noite. Desta forma, o hábito de fazer temas e ajudar nos deveres domésticos não é uma atividade rotineira no turno da noite. O hábito de dormir aumentou se comparado durante o dia, mas as meninas permanecem apresentando percentual maior que o dos meninos.

Atividades lúdicas

Quando questionados sobre as demais atividades realizadas fora da escola, de cunho mais lúdico, como atividades esportivas, culturais e/ou outras, o percentual mais significativo foi futebol, com 61% de respostas masculinas e 21% respostas femininas no turno da manhã, e 50% de respostas masculinas e 17% respostas femininas no turno da tarde. Em ambos os turnos prevalece a preferência masculina.

Em relação às mesmas atividades, no turno da noite, destaca-se em relação aos estudantes que estudam de manhã, futebol com 21% de respostas masculinas e 7% de respostas femininas, e em relação aos estudantes que estudam no turno da tarde, 20% de respostas masculinas e 7% de respostas femininas. Os percentuais não se equivalem entre gêneros, mas equivalem-se entre turnos.

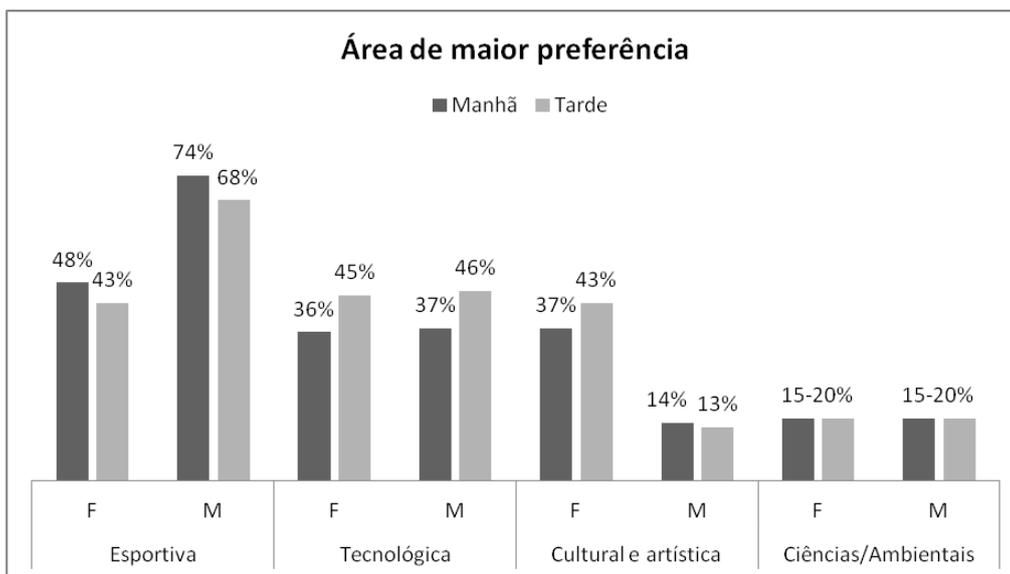
Além da prática do futebol, que foi a única atividade que se destacou – com um percentual relativamente alto, as outras atividades citadas não tiveram um percentual significativo, portanto, não foram incluídas.

Atividades complementares que os estudantes gostariam de participar

Ao serem questionados sobre a participação em atividades complementares no turno inverso, 69% dos estudantes participariam, enquanto 31% não participaria, mostrando que a maior parte da amostra tem interesse nesse tipo de atividade; logo, a implementação de atividades complementares teria ampla aceitação pelo público alvo, contribuindo para a eficácia dos resultados a partir da investigação dos interesses dos estudantes.

Os alunos responderam sobre qual(is) área(s) possuem maior interesse, de uma forma geral, podendo escolher mais de uma opção, as quais foram categorizadas e apresentam-se na figura abaixo, na qual analisou-se a diferença entre os gêneros e turnos escolares dos estudantes.

Figura 4 – Área de maior preferência dos estudantes, distribuídas em gêneros e turnos

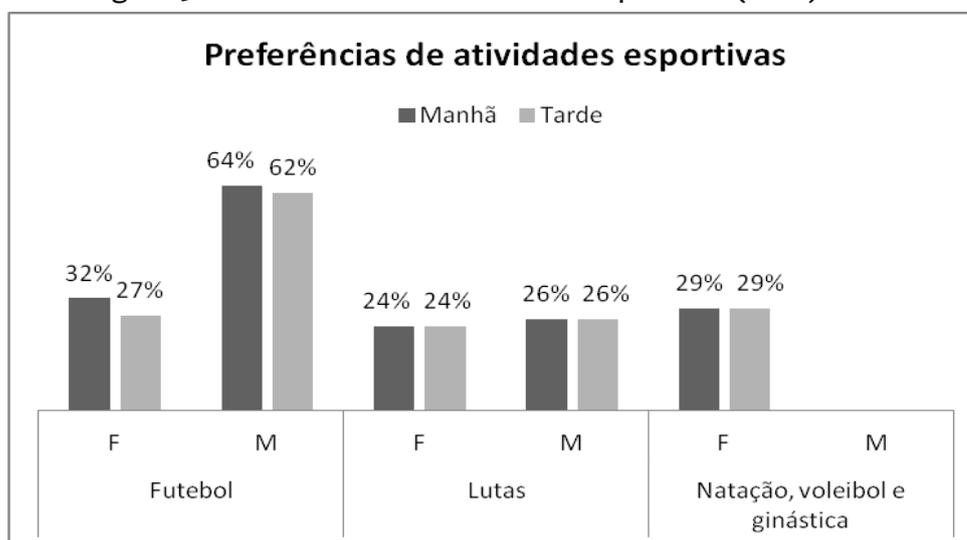


Fonte: Elaborado pelas autoras

Conforme a figura 4, as atividades esportivas têm predominância masculina, enquanto as atividades de cultura e arte tem predominância feminina. O percentual de atividades que envolvem tecnologia distribui-se igualmente entre turnos, e difere pouco entre os gêneros. A preferência entre atividades que envolvem ciências, experimentos científicos ou cuidados ambientais, equivale-se entre todos os educandos.

Em relação às atividades esportivas, algumas atividades se destacaram, as quais são apresentadas a seguir.

Figura 5 – Preferências de atividades esportivas (2018)

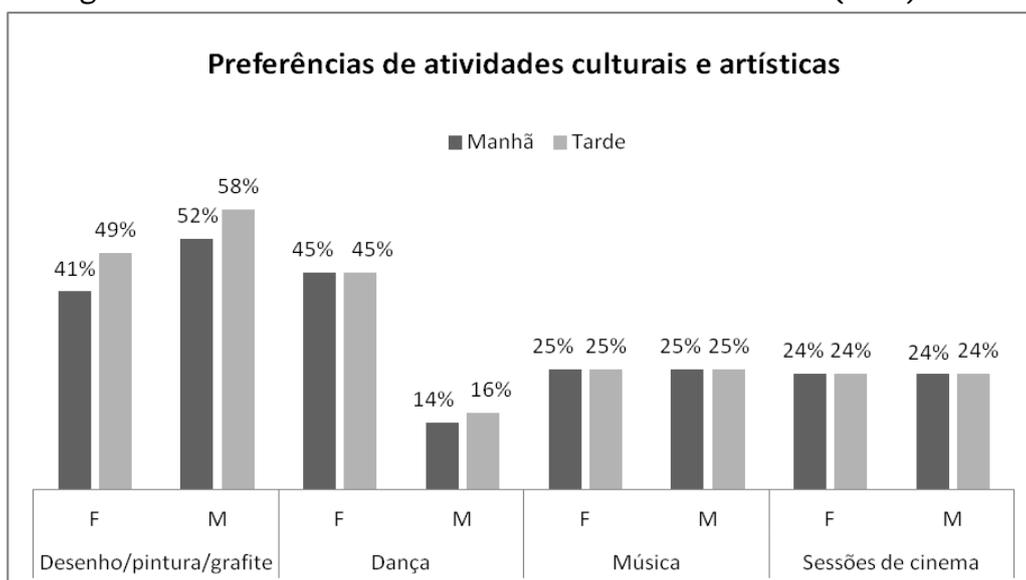


Fonte: Elaborado pelas autoras

O maior percentual de interesse é o futebol, o qual as respostas não se distribuem igualmente entre os gêneros, mas se equivalem entre os turnos. As lutas equivalem-se entre gêneros e também entre turnos. Natação, ginástica e vôlei tiveram percentuais semelhantes, calculados em uma média que resultou em cerca de 29% dos alunos com interesse em tê-las, este, porém, somente entre as meninas. As respostas dos meninos nessas atividades não foram significativas.

Em relação às atividades que envolvem cultura e arte, as atividades que se destacaram são apresentadas abaixo.

Figura 6 – Preferências de atividades culturais e artísticas (2018)



Fonte: Elaborado pelas autoras

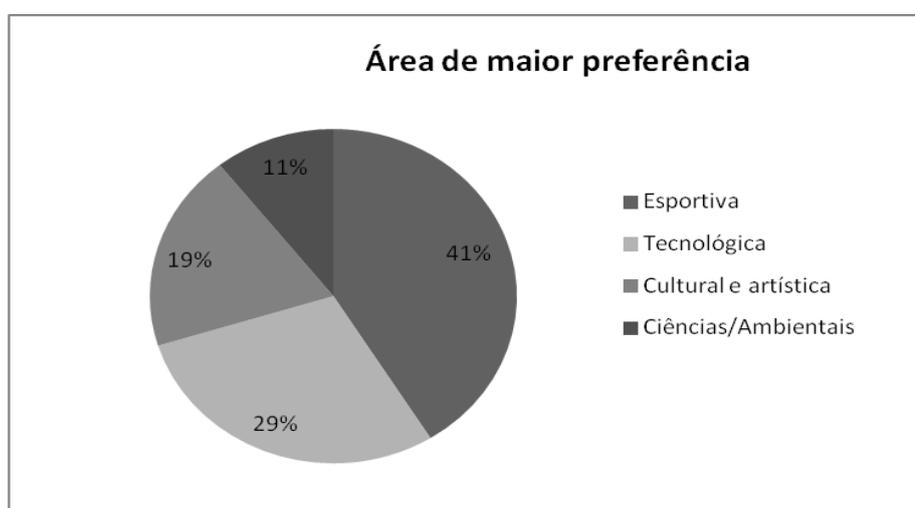
O interesse em desenho, pintura ou grafite – categorizadas em uma mesma área, apresentam os resultados de interesse mais altos entre os turnos e também entre os gêneros. Na sequência aparece a música e as sessões de cinema com percentuais equivalentes entre si, além de serem equivalentes entre todos os educandos – gêneros e turnos. A dança aparece como a terceira atividade de maior interesse, tendo um percentual muito mais significativo entre as meninas do que entre os meninos. Neste ponto, cabe ressaltar que, 50% das meninas e meninos colocaram como observação uma especificidade da dança: a dança de rua.

As atividades tecnológicas citadas não foram categorizadas, pois todas remetem ao uso da internet e mídias em geral. Dessa forma, a atividade que mais apareceu dentro da área tecnológica foi informática, tendo maior destaque entre os meninos (60%) do que entre as meninas (50%) – embora os dois percentuais sejam significativos.

As atividades científicas, sejam elas ligadas à ciência ou no aspecto ambiental também não foram categorizadas, por ter uma vasta gama de respostas diversificadas.

Ao final, os alunos foram questionados sobre qual a sua maior área de interesse, podendo escolher apenas uma opção. Os resultados apresentam-se na figura a seguir.

Figura 7- Área de maior preferência dos estudantes (2018)



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na amostra total (Figura 7), com 41%, os estudantes possuem preferência por atividades que envolvem esporte, seguido de atividades que envolvem tecnologias, com 29%, atividades culturais e artísticas com 19%, e atividades ambientais ou que envolvem ciências, com 11%, em atividades diversas.

A distribuição desigual de gêneros ou turnos em algumas atividades mostra a possibilidade de as atividades serem voltadas para um público em específico, seguindo suas preferências, a fim de que os envolvidos se sintam estimulados a participar, já que é algo do seu interesse.

Outro resultado significativo é que em todas as perguntas realizadas para os alunos, o percentual de quem não queria realizar nenhuma atividade foi extremamente baixo, sendo em vários casos, 0%. Isso nos faz repensar que os mesmos estudantes que assistem acessam a internet e assistem televisão pela manhã, tarde e noite, querem fazer alguma

atividade, seja ela esportiva, cultural, artística, científica ou em outra área. É um resultado que vale ser ressaltado, pois os estudantes realmente têm interesse em aprender e desenvolver outras atividades.

Considerações finais

A educação vem ampliando sua jornada educativa, como prevista no Plano Nacional de Educação (2001), a qual articula os diferentes espaços e tempos de aprendizagem disponíveis e garante a ampliação e diversificação de interações significativas para os estudantes. Esta jornada educativa deve ser definida de acordo com os contextos locais e as necessidades dos estudantes em cada etapa, sem perder de vista a importância de que os mesmos tenham acesso a diferentes interações mediadas pela escola.

É importante também, questionar e avaliar quando ofertado algo novo. Questionar os estudantes é a melhor maneira de obter resultados eficazes, pois se pode partir disso para reestruturar a grade de atividades que já são oferecidas e incluir as atividades que os estudantes sentem interesse. É sair do que se julga melhor, para detectar o que de fato, estimula os estudantes. É a melhor maneira de envolvê-los e estimulá-los a participar de propostas ricas em aprendizado. As atividades complementares no contraturno podem, portanto, serem grandes influenciadores no desenvolvimento das crianças e adolescentes, lhes garantindo inúmeros benefícios.

A criança, além das quatro horas de educação convencional, dentro da sala de aula, onde aprende conteúdos, conta com mais quatro horas de atividades diferenciadas, (...) em que se empenha individualmente ou em grupo, aprendendo, portanto, a trabalhar e a conviver. (TEIXEIRA, 1961, p. 197).

Os estudantes são sujeitos de vivência e precisam ser motivados em sua vida cotidiana à interdisciplinaridade escolar e social, visto que o papel da escola é educar para a diversidade, para a compreensão das relações sociais, para o respeito e o exercício pleno da cidadania (COELHO; CAVALIERE, 2002, p. 26).

Desta foram, é tempo de refletir e garantir a qualidade da educação, aumentando a jornada escolar como uma possibilidade para implementação de atividades complementares, diminuir as mazelas do sistema educacional brasileiro. Conforme MOLL:

O legado desses gigantes da educação pública no Brasil impõe que tenhamos envergadura política e institucional para, à luz dos desafios contemporâneos em suas especificidades e complexidades, respondermos, de forma irreversível, ao

desafio de ampliarmos as exíguas quatro horas diárias de escola, que são oferecidas para a maioria dos estudantes brasileiros da educação básica (MOLL, 2012, p. 130).

O sistema educacional de ensino precisa, portanto, de uma reorganização na grade curricular, bem como ampliação da jornada escolar, para que dentro dessa ampliação, sejam contempladas atividades que desenvolvam os estudos em diversas áreas, porém, em perspectiva diferenciada, que ultrapassa as barreiras do sistema escolar tradicional, indo além dos muros da escola, com atividades diferenciadas e significativas, como Arroyo (2012, p. 33) salienta, “se um turno já é tão pesado para tantos milhões de crianças [...] condenados a opressivas reprovações, [...] mais uma dose do mesmo será insuportável”.

Ou seja, essa ampliação do tempo precisa oportunizar aos alunos uma aprendizagem significativa, que valorize seus direitos, sua dignidade, que esse tempo e esse espaço utilizado obtenham um re(significado), promovendo uma diferenciação entre o horário normal e o contraturno, oferecendo ao educando, dessa forma, um viver digno. (ARROYO, 2012)

A ampliação da jornada escolar é condição fundamental para uma formação integral dos estudantes, e a esta ampliação, possibilita múltiplos os arranjos e modelos possíveis aos gestores públicos. Pode-se assim, desenvolver práticas educativas inovadoras e inclusivas baseadas em projetos, experimentações, grupos interativos, atividades que aconteçam em diferentes espaços da escola ou do território. Mas é importante que esta organização esteja prevista no Projeto Político Pedagógico da escola e seja um planejamento integrado da equipe com intencionalidade pedagógica às estratégias propostas.

Todavia, o foco deste trabalho precisa ser centrado nas necessidades e preferências dos estudantes, uma vez que, ao gostarem de determinadas atividades, sentem-se motivados a participar. Sem motivação, torna-se mais difícil o desempenho e mesmo envolvimento do aluno em qualquer ambiente. Trata-se de uma motivação intrínseca, segundo Burochovitch e Bzuneck (2004, p.37): “a motivação intrínseca refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação”, com o apoio da motivação extrínseca ou externa (a avaliação de adultos, elogios, auxílio, etc.). Alguns estudos que consideram a qualidade do ensino estão alicerçados nessa relação de tempos e espaços

educativos. Para alguns, a ampliação da jornada escolar pode alavancar essa qualidade (KERSTENETZKY, 2006).

Para Burochovitch e Bzuneck (2004, p. 13) “a motivação tornou-se um problema de ponta em educação, pela simples constatação de que, em paridade de outras condições, sua ausência representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem”. Sendo assim, é necessário, a partir dos interesses do aluno, motivá-los a participarem de atividades que desenvolvam suas potencialidades. A partir do interesse dos alunos, é possível criar um mundo de possibilidades, e também permitir que eles o façam.

Segundo Calligaris (2000), “Nossos adolescentes e jovens amam, estudam, brigam. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam.” Cabe à escola então, despertar o interesse e os sonhos desses jovens, do contrário só poderá constatar que todo espaço é desinteressante para quem parar de sonhar.

Quando se pensa na implementação de atividades complementares, muito se pensa na sua organização e estrutura. No entanto, falta o questionamento para os principais envolvidos neste projeto: os alunos. Desta forma, é importante analisar que tipo de atividades os jovens gostam, ou que área preferem, para que se possa ter uma base mais sólida e concreta que permeie a organização e estrutura destas atividades, sendo, de fato, uma contribuição significativa.

No caso do Município de Farroupilha/RS, a oferta da maior parte das atividades do atendimento integral vai de encontro com os dados obtidos neste trabalho, ou seja, as respostas dos estudantes. As demais preferências dos estudantes servirão como sugestões para o município analisar a viabilidade da implementação e tornar o atendimento integral mais atrativo para os mesmos.

É praticando o que o aluno estudante gosta, que o mesmo irá cultivar seu conhecimento, podendo descobrir um mundo de possibilidades. Para tornar-se um estudante descobridor de seu próprio conhecimento também é necessário ter oportunidades, não é em casa assistindo televisão que isto se dará, mas na prática de atividades, na interação com outros estudantes e no aprendizado em outros espaços educacionais. Com isto, este estudante terá um mundo de mais oportunidades e escolhas.

Referências

ARROYO, Miguel G. O direito a tempos-espacos de junto e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da educaçao integral no Brasil**: direito a outros tempos e espacos educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33-45.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relaçaõ pedagõgica**: conceitos e prãticas. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivaçaõ do aluno**: contribuicoes da psicologia contemporãnea. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. **Manual de Educaçaõ Integral**– PDDE. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educaçaõ. **Lei Federal nº. 9.394, de 20.12.1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educaçaõ nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 out. 2019.

_____. **Plano Nacional de Educaçaõ**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

_____. (2012). **Programa Mais Educaçaõ**: passo a passo. Brasília, DF: s/d.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto eficácia dos professores. In: F.F. Sisto, G. de Oliveira, & L. D. T. Fini (Orgs.). **Leituras de psicologia para formaçaõ de professores**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CAVALIERE, A. M. (2009). Escola de tempo integral versus aluno de tempo integral. In, **Em Aberto**, Brasília. v. 22, n. 80.

COELHO, Ligia Martha C. C.; CAVALIERE, Ana Maria V. (org.). **Educaçaõ Brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, p. 43-60, 2002.

FINIMUNDI, M. **A relaçaõ entre ritmo circadiano/rendimento escolar/turno escolar de estudantes de escolas pùblicas do Município de Farroupilha/RS**. Tese de Doutorado do Programa em Pós-graduaçaõ Educaçaõ em Ciências: Química da Vida. UFRGS, Porto Alegre, 2012.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formaçaõ de professores para a educaçaõ inclusiva no Brasil. In: **Revista Integraçaõ**. Brasília: MEC/SEESP, ano 14, n. 24, 2002. p. 22-27.

GUARÁ, I. M. F. R. “É imprescindível educar integralmente”. In: **Educaçaõ integral**. Cadernos Cenpec, São Paulo, no 2, p. 15-24, segundo semestre de 2006.

KERSTENEETZKY, Célia Lessa. Escola em tempo integral já: quando quantidade é qualidade. In: **Ciência hoje**. v. 39, n. 231, p. 18-23, out. 2006.

KROLOW, A; CASTELEINS, V. (2009). **Contraturno**: um espaco de desafio para a educaçaõ do futuro. IX Congresso Nacional de Educaçaõ- III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, p. 1.

MARTINS, A. R. Turno e Contraturno na Escola: caminhos para integrar o contraturno às aulas regulares. **Revista Nova Escola**. ed. 223, jun./jul.2009.

MOLL, Jaqueline. **Conceitos e pressupostos: o que queremos dizer quando falamos de educação integral?** Educação Integral na perspectiva da reinvenção da escola: elementos para o debate brasileiro. In: Revista Salto para o Futuro: Educação Integral. Ano XVIII boletim 13 - Agosto de 2008.

MOLL, Jaqueline. (Org). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MORIN, Edgar. “**O Globo, Entrevista Edgar Morin: é preciso educar os educadores**” Disponível em: <<http://fronteiras.com/canalfronteiras/entrevistas/?16%2C263>> Acesso em: 16 out. 2019.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Plano de construções escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 35, n. 81, p. 195-199, jan./mar. 1961

Sobre os autores:

Priscila Portela

Graduada em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Farroupilha (CESF). Graduada em Ciências Biológicas (Bacharel e Licenciatura) pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Farroupilha/RS e do estado do Rio Grande do Sul.

E-mail: pri-portela@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1285-3882>

Marcia Finimundi Nóbile

Graduada em Ciências: Habilitação Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Bacharel em Administração de empresas pelo Centro de Ensino Superior de Farroupilha (CESF). Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Doutora em Educação em Ciências – Química da Vida e Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Farroupilha/RS. Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Farroupilha/RS. Membro do Conselho Municipal de Educação de Farroupilha/RS e do Meio Ambiente. Tutora do Programa Formação na escola – FNDE. Professora e orientadora do Programa de Pós-graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: marciafinimundi@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7434-3661>

Recebido em: 12/01/2020

Aceito para publicação em: 05/02/2020